

APRESENTAÇÃO.....

Este é o boletim de novembro de 2009 gerado pelo Imazon com a colaboração de empresários do setor madeireiro da Amazônia, contendo preços médios de madeira em tora da Amazônia. Dúvidas e sugestões podem ser feitas pelo e-mail polos@imazon.org.br ou pelo telefone (91) 3249-1122.

Madeira em Tora

O preço da madeira em tora na Amazônia foi de R\$ 237/m³ em novembro de 2009. Belém teve o maior preço médio (R\$ 433/m³) enquanto Costa Marques (Rondônia) e Apuí (Amazonas) tiveram o menor preço médio no período (R\$ 151/m³).

Tabela 1. Preços médios ponderados de Madeira em Tora posta no pátio - Novembro de 2009.

Praças	Alto Valor (R\$/m ³)	Médio Valor (R\$/m ³)	Baixo Valor (R\$/m ³)	Preço Médio (Praça)
Belém ¹	641	373	325	433
Altamira ²	366	232	148	244
Sinop ³	357	250	188	248
Alta Floresta ⁴	335	237	211	235
Belém-Brasília ⁵	442	235	172	216
Estuário ⁶	384	278	146	268
Vilhena ⁷	337	191	155	191
BR-163 ⁸	303	178	138	205
Apuí ⁹	334	149	131	151
Rio Branco ¹⁰	290	207	152	199
Boa Vista ¹¹	207	171	137	171
Manaus ¹²	-	172	145	162
Cujubim ¹³	347	172	137	167
São Felix do Xingu ¹⁴	347	195	126	185
Costa Marques ¹⁵	350	151	110	151
Preço Médio (Classe)	453	234	175	237

¹ Inclui também Ananindeua, Benevides, Marituba e Santa Bárbara.

² Inclui também Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas e Uruará.

³ Inclui também Cláudia, Feliz Natal, Marcelândia e Santa Carmen.

⁴ Inclui os municípios de Alta Floresta, Apicacás, Guarantã do Norte, Nova Bandeirantes, Nova Monte Verde, Novo Mundo, Paranaíta e Juruena.

⁵ Inclui os municípios Abel Figueiredo, Breu Branco, Concórdia do Pará, Dom Eliseu, Goianésia do Pará, Jacundá, Nova Esperança do Piriá, Novo Repartimento, Paragominas, Rondon do Pará, Tailândia, Tomé-açu, Tucuruí e Ulianópolis.

⁶ Inclui os municípios de Senador José Porfírio, Almeirim, Baião, Breves, Cametá, Macapá, Moju, Portel, Porto de Moz e Porto Grande.

⁷ Inclui os municípios de Vilhena, Cerejeiras, Corumbiara, Comodoro, Pontes e Lacerda, Alta Floresta D'Oeste, Cacoal, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Espigão do Oeste, Pimenta Bueno e Rolim de Moura.

⁸ Inclui os municípios de Itaituba, Novo Progresso, Rurópolis, Santarém, Trairão, Óbidos e Oriximiná.

⁹ Inclui os municípios de Apuí, Humaitá, Manicoré e Novo Aripuanã.

¹⁰ Inclui os municípios de Capixaba, Rio Branco e Sena Madureira.

¹¹ Inclui os municípios de Boa Vista, Caracará, Mucajaí, Rorainópolis e São João da Baliza.

¹² Inclui os municípios de Manaus, Itacoatiara e Novo Airão.

¹³ Inclui os municípios de Alto Paraíso, Ariquemes, Buritis, Candeias do Jamari, Cujubim, Itapuã do Oeste, Machadinho D'Oeste, Nova Mamoré, Porto Velho e Vale do Anari.

¹⁴ Inclui os municípios de Cumaru do Norte, Itupiranga, Marabá, Nova Ipixuna do Pará, Parauapebas, Redenção, Santana do Araguaia, São Felix do Xingu, Tucumã e Xinguara.

¹⁵ Inclui os municípios de Costa Marques, Alvorada D'Oeste, Campo Novo de Rondônia, Jaru, Ji-Paraná, Mirante da Serra, Monte Negro, Parecis, São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé e Seringueiras.

Custos de Exploração e Transporte

O custo de exploração de madeira em tora na Amazônia variou de R\$ 38/m³ (em Cujubim/RO) a R\$ 108/m³ (Belém/PA), com média de R\$ 60/m³ (Tabela 2). Quanto à distância de transporte de toras, Belém compra madeira de regiões muito distantes (768 quilômetros). Entretanto, o custo do metro cúbico por quilômetro é o segundo mais barato da Amazônia (perdendo apenas para a Praça Manaus), pois a maioria do volume

transportado é realizada por meio de balsas (Transporte Fluvial).

Índice de Preços de Madeira em Tora

O índice geral de preços de madeira em tora posta no pátio na Amazônia teve uma alta de **3,1%**, em relação ao mês de outubro de 2009. A praça Estuário foi a que teve maior aumento nos preços no período, com um índice de 23,2%. A maior baixa de preços foi na praça Apuí (-4,6%) (Figura 1).

Tabela 2. Custos médios de exploração e transporte de madeira em tora e distância média de transporte nas praças madeireiras na Amazônia - Novembro de 2009.

Praça	Custos e distância média de transporte		
	Custo de exploração (R\$/m ³)	Distância média (Km)	Custo de Transporte (R\$/m ³ /km)
Alta Floresta	44	144	0,41
Altamira	64	56	0,92
Apuí	55	75	0,74
Belém	108	768	0,09
Belém-Brasília	56	93	0,56
Boa Vista	73	93	0,82
BR- 163	58	84	0,68
Costa Marques	50	64	0,60
Cujubim	38	91	0,46
Estuário	51	63	0,70
Manaus	65	50	0,40
Rio Branco	90	71	0,49
São Félix do Xingu	60	99	0,63
Sinop	47	107	0,43
Vilhena	45	95	0,45
Média Geral	60	130	0,56

1 Entende-se como custos de exploração o valor pago para a extração da madeira na floresta até o carregamento em veículo de transporte. O custo de exploração inclui os gastos com a derrubada, com o arraste até o pátio principal e com o carregamento em veículo destinado ao transporte. O frete é o valor pago para transportar a madeira em tora desde o pátio de carregamento na área de extração até o pátio de processamento na empresa madeireira.

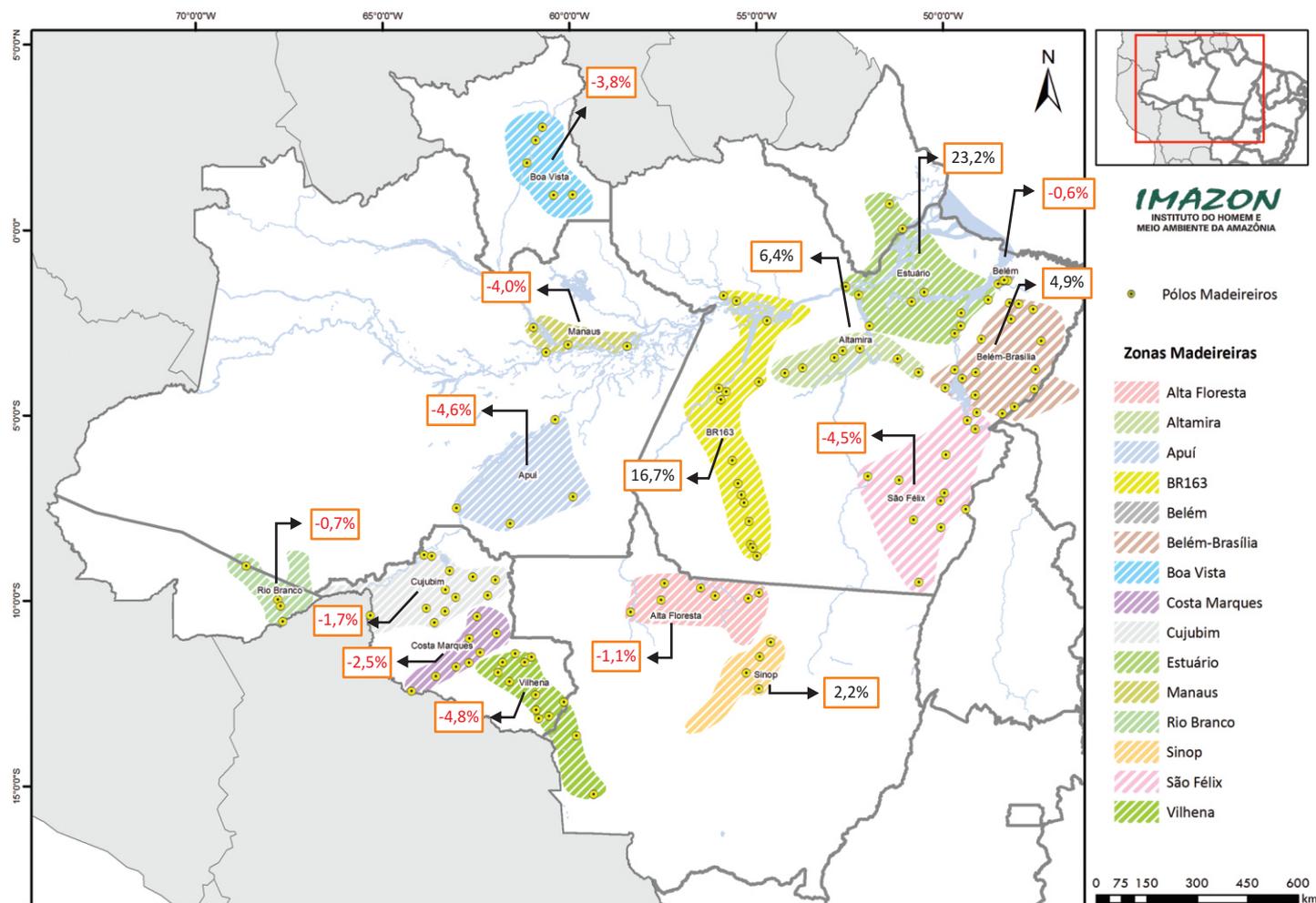


Figura 1. Índice de preços de madeira em tora nas Praças madeiras da Amazônia Legal (novembro de 2009).

Métodos

Os dados são coletados por ligações telefônicas ou correio eletrônico para empresários e gerentes de empresas madeireiras. No caso deste boletim (novembro/2009), o período de entrevistas ocorreu entre 01 e 16 de Dezembro de 2009 (ao todo, 12 dias úteis). Foram coletados preços de madeira em tora posta no pátio não beneficiada. Vale lembrar que os preços coletados são referentes à Novembro de 2009. Outras informações adicionais coletadas com os informantes são os custos de exploração florestal e de transporte de toras (entre as áreas de extração e o pátio das serrarias), além da distância de transporte.

As principais espécies florestais utilizadas atualmente pelo setor madeireiro, cujos preços foram coletados durante o levantamento, foram agrupadas em três

classes de valor: alto, médio e baixo. As madeiras consideradas como alto valor, tipicamente, pertencem a espécies bastante valorizadas nos mercados de exportação como madeira serrada e beneficiada, como o cedro, a itaúba e o ipê. As espécies de médio valor, geralmente, são madeiras serradas comercializadas no mercado interno, como o jatobá, a maçaranduba e o angelim-pedra. Madeiras serradas menos conhecidas e madeiras brancas são tipicamente classificadas como de baixo valor, como o amapá, o paricá e a oiticica (Quadro 1).

Contatamos 203 informantes de empresas madeireiras distribuídas em 15 praças (ou regiões de referência) nos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Roraima e Pará (Figura 1).

Quadro 1. Principais espécies das classes de Alto, Médio e Baixo Valor.

Alto Valor

Tabebuia sp.: Ipê-amarelo/Ipê-roxo
Cedrela odorata: Cedro/Cedro-vermelho
Mezilaurus itauba: Itaúba

Médio Valor

Cordia goeldiana: Freijó
Dinizia excelsa: Angelim-pedra/Faveira-ferro
Dipteryx odorata: Cumarú
Erisma uncinatum: Cambará/Cedrinho
Goupia glabra: Cupiúba
Hymenaea courbaril: Jatobá
Manilkara huberi: Maçaranduba
Apuleia leiocarpa: Amarelão

Bagassa guianensis: Garrote/Tatajuba
Jacaranda copaia: Caroba/Parapará

Baixo Valor

Anacardium sp.: Caju/Cajuaçu/Cajueiro
Brosimum parinarioides: Amapá
Carapa guianensis: Andiroba
Caryocar glabrum: Piquiarana
Ceiba pentandra: Sumaúma/Barriguda
Copaifera sp.: Copaíba
Enterolobium schomburgkii: Fava-orelha-de-macaco
Hura crepitans: Assacú
Schizolobium amazonicum: Bandarra/Paricá
Simarouba amara: Caxeta/Marupá
Parkia sp.: Fava/Faveira/Rabo-de-arara

EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenação Geral:

Denys Pereira (Eng. Florestal - Pesquisador Assistente II)
Jayne Guimarães (Analista em Economia)

Equipe:

Alexandre Ribeiro (Técnico Florestal)
Daniel Santos (Pesquisador Assistente I)
Jime Rodrigues (Estagiária em Eng. Ambiental)
Marcílio Chiacchio (Analista em Economia)
Mariana Vedoveto (Analista em Engenharia Florestal)
Thiago Sozinho (Estagiário em Eng. Florestal)

Supervisão:

Adalberto Veríssimo (Pesquisador Sênior)

Fonte de Dados:

Dados de campo